

Manifesto pró-Produção Independente nas cotas nacionais da TV por Assinatura

Tendo em vista a iminente divulgação do texto final da PL 29/2007, que fixa regras para o setor de TV por assinatura, e o debate que envolve a adoção de cotas nacionais de produção independente, os produtores independentes brasileiros de TV vêm a público reafirmar a importância dessa medida.

O que o projeto defende não é nenhuma novidade nos países da América do Norte ou da Europa. A fim de promover o livre mercado, os Estados Unidos criaram, na década de 70, as Financial Interest and Syndication Rules (Fyn-Syn). Os americanos entenderam que a televisão – por já ter o direito de exibição - não podia ser produtora do conteúdo que era veiculado em sua grade, pois isso criaria uma concorrência desleal com as produtoras que não tivessem canais de exibição. Por isso o Fyn Syn limitou o número de horas de programas feitos in house que as redes poderiam veicular, garantiu ao produtor independente os direitos patrimoniais dos projetos realizados por ele e promoveu a regionalização do conteúdo. Foi feita uma distinção clara dos elos da cadeia produtiva impedindo sua verticalização ou a formação de cartéis. As regras do Fyn Syn vigoraram até o ano de 1995 quando - pelo fato de os agentes do mercado entenderem que ele já estava suficientemente maduro - o acordo não precisava mais ser renovado. Graças ao Fyn Syn, hoje mais de 70% do conteúdo qualificado da televisão americana é produzido por produtores independentes.

O modelo americano foi seguido por outros países, Canadá, França, Alemanha, Inglaterra, Austrália e depois por toda a Comunidade Européia. Em todos esses países foram criadas regras para estimular o mercado e a produção independente e regional. Ao redor do mundo, produtores independentes são responsáveis por grandes sucessos. Seriados como Lost, Friends, 24 Horas, Seinfeld, programas de auditório como Ophra, animações como Backyardigans, Bob o Construtor, programas semanais como Truques de Olivier, Minha Casa, sua Casa e documentários como Megaconstruções, Na Rota dos Dinossauros e Caçador de Crocodilos são exemplos.

Cada vez que um produtor independente apresenta a um canal um novo projeto de programas seriados, documentais, especiais, programas de linha, telefilmes, além de um novo conceito, ele contribui com um novo olhar, o que é bom para a cultura do país. E também vai em busca de uma parte dos recursos que vão possibilitar a realização. Isto é bom para a economia. É assim que se cria uma indústria. E se alguém achar que não temos condições de competir lá fora é bom lembrar que produções independentes brasileiras já ganharam o Emmy, o maior prêmio da TV americana, o Urso de Ouro em Berlim e até indicação para o Oscar.

Este manifesto é um alerta à nação. Caberá ao Congresso Nacional decidir se mantém os milhares de empreendedores independentes do audiovisual limitados à sua condição de estrangeiros em seu próprio país, disputando as sobras das produções independentes internacionais ou se os resgatam para dentro da cadeia produtiva da qual fazem parte.

Pela cota de 10% de conteúdo nacional independente nos canais internacionais da TV por Assinatura.

Por uma hora e meia diária e inédita de conteúdo nacional independente nos canais nacionais da TV por Assinatura.

02 de abril de 2008

Entidades signatárias do documento:

ABPI-TV - Associação Brasileira de Produtores Independentes de Televisão

CBC – Congresso Brasileiro de Cinema

Intervozes

FNDC - Fórum Nacional para Democratização da Comunicação

Aprocine - Associação dos Produtores de Longa Metragens de Brasília

CFP - Conselho Federal de Psicologia

AMARC - Associação Mundial de Rádios Comunitárias

ANEATE - Associação Nacional das Entidades de Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão

Canal Cine Brasil TV.